

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-87-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

O diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Mariano Grossi, disse que relatórios recentes sobre a Central Nuclear de Zaporizhzya indicam uma situação cada vez mais alarmante e pediu a máxima atenção para evitar qualquer acidente que possa ameaçar a saúde pública na Ucrânia e em outros lugares.

“Esses relatórios são muito preocupantes e reforçam ainda mais a importância da AIEA ir à central. Continuo meus esforços determinados para acordar e liderar uma missão de segurança, proteção física e salvaguardas ao local, o mais rápido possível. É urgente”, disse o diretor-geral Grossi.

A AIEA não consegue visitar as instalações ocupadas pelos russos no sul da Ucrânia desde antes do início do conflito, há cinco meses. Não está, portanto, em condições de confirmar ou desmentir as notícias sobre a maior central nuclear (NPP) do país, com seis reatores.

“No entanto, nós os levamos muito a sério. Desde o início do conflito militar na Ucrânia, a AIEA alertou sobre o risco de um grave acidente nuclear em um país com quinze reatores em quatro centrais nucleares operacionais. Em vista dos recentes relatórios não confirmados sobre eventos na Central Nuclear de Zaporizhzya ou perto dela, estou seriamente preocupado com essa ameaça real com consequências potencialmente graves”, disse Grossi.

“É extremamente importante que nenhuma ação seja tomada que possa de alguma forma colocar em risco a segurança desta central, que também é a maior da Europa. Durante um conflito dessa natureza, uma instalação nuclear pode ser danificada involuntariamente. Deve ser evitado a todo custo”.

Nas últimas semanas, houve uma série de relatos – tanto na mídia quanto na forma de comunicações oficiais recebidas pela AIEA – sugerindo que as condições já difíceis e estressantes enfrentadas pelo pessoal ucraniano na central se deterioraram ainda mais, um problema que o diretor-geral já havia comentado. Além disso, houve relatos nos últimos dias indicando outros perigos potenciais para a segurança.

Grossi enfatizou, repetidamente, que a AIEA deve poder enviar uma missão à central nuclear de Zaporizhzya para realizar atividades essenciais de segurança, proteção e salvaguardas na instalação.

Como organização independente e imparcial, a presença da AIEA também seria crucial para um melhor entendimento da situação na central nuclear, que é controlada pelas forças russas desde 4 de março, mas continua sendo operada por sua equipe ucraniana, disse ele.

Em relação a salvaguardas, a AIEA continua a receber dados de salvaguardas transmitidos remotamente de das quatro centrais nucleares operacionais da Ucrânia. No entanto, a AIEA ainda está passando por uma perda parcial de transferência de dados de salvaguardas da Central Nuclear de Chernobyl.

A Ucrânia informou separadamente à AIEA em 04/07/2022, que dez dos quinze reatores de energia nuclear do país estão atualmente conectados à rede, incluindo três na Central Nuclear de Zaporizhzya, três na Central Nuclear de Rivne, dois na Central Nuclear do Sul da Ucrânia e dois na Central Nuclear de Khmelnytsky. Os outros reatores estão desligados para manutenção regular ou mantidos em reserva. Os sistemas de segurança permanecem operacionais nas quatro centrais nucleares, que também continuam a ter energia externa disponível.